



**TERAPIA ANALÍTICA COMPORTAMENTAL E A ANSIEDADE INFANTIL:
UM ESTUDO DE CASO**

Estefânia Mariano Lorenzetti¹; Tatiana de Cássia Ramos Netto²; Jacqueline Araújo de Souza³.

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, lorenzetti.em@gmail.com

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, taty_psy@yahoo.com.br

³Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, asouzajacqueline@yahoo.com.br

A terapia comportamental tem como base as teorias e os princípios da aprendizagem para explicar o surgimento, a manutenção e a eliminação dos sintomas. A Análise do Comportamento, surgida com Skinner na década de 1930 tem como objeto de estudo o comportamento, ou seja, ela analisa relações entre um indivíduo que se comporta e o ambiente no qual ele está inserido. A terapia derivada dessa abordagem busca a explicação para a origem e manutenção dos problemas comportamentais, assim como as condições para alterá-los, nessas relações. Se todo comportamento é considerado como selecionado e mantido pelas relações que o indivíduo estabelece com o ambiente, não há porque considerar um comportamento como patológico, já que a reação do indivíduo é sempre adaptativa. Foi a partir desse modelo de psicoterapia que o presente estudo baseou suas intervenções, seguindo os rigores éticos necessários. O estudo de caso tem como principal objetivo descrever as práticas interventivas em sessões psicoterápicas realizadas numa clínica-escola de Psicologia em uma universidade particular do interior do estado de São Paulo. Trata-se de uma cliente do sexo feminino, 08 anos, cuja a queixa principal apresentada pela mãe foi de ansiedade seguida de diversos sintomas físicos, tais como: cefaleias, dores abdominais, náusea, vômito e sintomas cardiovasculares como palpitações, tonturas e sensação de desmaio. A cliente, durante a fase de avaliação comportamental, relata uma ansiedade excessiva em relação à figura materna frente a uma possível separação, seguido de sintomas físicos outrora relatados pela mãe. A partir da análise das contingências relacionais foi possível identificar os temas relacionados a condições aversivas com base na queixa, os sentimentos da cliente, os padrões comportamentais generalizados; os contextos históricos que favoreceram o desenvolvimento desses padrões, os efeitos que os comportamentos da cliente trazem para a sua vida e as variáveis motivacionais para a mudança de comportamento. A partir desse levantamento, o objetivo central do processo psicoterápico foi intervir com a psicoeducação dos sentimentos e emoções para que a paciente pudesse discrimina-los tanto em si mesma como em seus pares, bem como promover habilidades sociais de forma que seu repertório comportamental ampliasse e ela tivesse condições de atuar em variados ambientes. Em algumas sessões foram feitas orientações parentais, especialmente com a figura materna, uma vez que orientar e promover o diálogo entre pais e filhos evitando o uso de punições e favorecendo o reforço positivo, negociar e estabelecer regras favorecem a aprendizagem e a socialização. As principais técnicas utilizadas foram: atendimentos lúdicos, psicoeducação, leitura, questionamento reflexivo e a modelação e modelagem de comportamento. As sessões ocorreram semanalmente totalizando até o momento 22 atendimentos, com 50 minutos de duração cada um. Os resultados parciais alcançados

foram de ampliação do repertório comportamental referente as habilidades de enfrentamento em situações identificadas como aversivas. O prognóstico é otimista, porém não há indicativo de uma possível alta, sendo necessário a continuação trabalho de enfrentamento da ansiedade de separação e treinamento parental.

Palavras-chave: Análise do Comportamento. Transtorno de Ansiedade de Separação. Psicoterapia Infantil.